

K A R D E B R A I L E

**Órgão da Sociedade Pró-Livro-Espírita
em Braille – SPLEB**

70 ANOS DE AMOR À CAUSA DOS CEGOS

**Em tinta, em Braille, em áudio e em versão
eletrônica**



ANO LXIII - JUNHO - 2023 - Nº191

**Rio de Janeiro
BRASIL**

IMPRESSO

Comissão Editora:

Diretora Responsável: Ana Cristina Zenun Hildebrandt

Coordenadora: Franceschina Angelina Giglio Maio

Revisora do texto: Susana Dias Ferreira

Revisoras do Braille: Aparecida Pereira Leite

e Arlete Moraes da Rosa

E-mail: kardebraile@spleb.org.br

EXPEDIENTE

SEDE PRÓPRIA - Rua Thomaz Coelho, 51 - Vila Isabel

Rio de Janeiro - RJ - Brasil - CEP 20540-110

Tels.: Geral (0XX21) 2288-9844

Administração: (0XX21) 2572-0049

E-mail: spleb@spleb.org.br

Site: www.spleb.org.br

CNPJ: 33.997.560/0001-11 - Insc. Mun.: 07.702.285

Declarada de Utilidade Pública Federal, Estadual e Municipal.

Contas para doações: Banco Bradesco: Agência: 0226-7 - C/C: 97531-1

Banco do Brasil: Agência: 0288-7 – C/C 22563-0

Chave do PIX da SPLEB: tesouraria@spleb.org.br

Distribuição gratuita

O conteúdo dos artigos assinados é da inteira responsabilidade de seus autores.

FUNCIONAMENTO

De 2ª a 6ª Feira – 9:00 às 17:00 / Sábado – 9:00 às 12:00

“A Voz da Sociedade Pró-Livro-Espírita em Braille”

Você, leitor, que é splebiano ou amigo da SPLEB, não deixe de ouvir e prestigiar o nosso programa radiofônico que, sob a direção e apresentação de Luiz Cláudio de Oliveira Millecco, é transmitido todos os domingos, às 11:15 (onze e quinze), através da onda da Rádio Rio de Janeiro, na frequência de 1.400 KHZ, a “Emissora da Fraternidade da Fundação Cristã Espírita Cultural Paulo de Tarso”. Ouça e fale com seus amigos.

EDITORIAL

Nosso periódico comemora, neste número, 70 anos de SPLEB. Esta Casa que abriga, com carinho, tantos corações que - apesar de suas dificuldades e desafios particulares - aqui vêm em busca de convivência fraterna e de direcionamentos doutrinários, alimentando o sincero desejo de praticar o Bem e de se melhorar, enquanto abraçam esta causa de amor, de inclusão e de acessibilidade.

Feliz aniversário, SPLEB! Chegamos aos 70 anos, com energia e juventude! Diante de tantos sonhos concretizados, estamos felizes com a esperança de realizações futuras! O trabalho continua! O trabalho é de Jesus! Sigamos firmes, com os pés na Terra e os olhos voltados para o céu!

Permite, Senhor da Vida, que nossa Casa esteja sempre sob Tua proteção. Acolhe o nosso coração.

Louvado seja, Pai, o Teu Santo Nome! Bendito seja o nome de Jesus!

A Paz Marielza Tiscate

**Vem comigo, venha logo, traga o teu olhar
Para essa empreitada onde todos podem trabalhar
A paz, (8x)**

**Com o teu esforço, com o meu esforço, vamos construir
Esse edifício que ninguém há de destruir
A paz (8x)**

**Vem comigo, traga a tua alegria de viver
Tua esperança, a tua certeza no vencer**

**E vamos construir a paz e o amor
E vamos construir um mundo melhor**

**E vamos construir a paz e o amor
E vamos construir um mundo melhor**

A paz...

Para ouvir: <https://www.youtube.com/watch?v=KVIkR6IMOrY>

SETOR DE ATENDIMENTO MARIO KLINGER

**Livros transcritos e distribuídos no
Brasil e no exterior**

**Bibliotecas, Instituições para pessoas com
deficiências e Instituições espíritas = atualizando dados
Leitores cadastrados = atualizando dados**

Coordenadora: Ana Lucia Belchior Tavares da Silva

A nossa Casa reabriu suas portas. Neste momento, estamos atendendo aos pedidos que nos foram feitos nos últimos 2 anos e começando a programar novos trabalhos. Precisamos de sua colaboração para atualizar nosso cadastro. Nosso e-mail: atendimento.spleb@gmail.com

Algumas atividades continuam com o formato online, enquanto outras já estão sendo presenciais. Que nos mantenhamos firmes na fé.

A DIFERENÇA **Euríclides Formiga**

Estudando a diferença,
À Luz da Divina Lei,
Entre orar e trabalhar,
A um amigo perguntei:

Ante o meu espanto imenso,
De vez que o assunto era sério,
Meu amigo se explicou,
Desvendando este mistério:

Peço a você que me diga,
De uma forma resumida,
A diferença entre a prece
E o trabalho em nossa vida.

Se todo o trabalho é prece,
Atente ao que eu vou falar,
Que, em verdade, sobre a Terra,
Orar é também arar...

Entre orar e trabalhar,
A diferença que há?!...
Ora, Formiga, meu velho,
É somente a letra a...

Pois a oração sem suor,
Não passa, às vezes, de um grito,
Que, ecoando pelo vale,
Não se escuta no Infinito.

Do livro "Para Sempre", psicografado por Carlos A. Baccelli

ACONTECE NA SPLEB

Temos muito a agradecer, como sempre, à Espiritualidade Superior, pela proteção e amparo de todos os dias, e a Deus, pelas oportunidades e aprendizados de cada momento. Agradecer e olhar para frente! Obrigada, Senhor, pela Casa que nos acolhe! Parabéns, querida SPLEB!

Nossa sede está aberta e estamos retomando nossas atividades. Nosso site também está sendo refeito. **Ajude-nos a ajudar.**

SETOR DE ATIVIDADES DOUTRINÁRIAS LUIZ ANTONIO MILLECCO FILHO

Coordenadora: Ana Cristina Zenun Hildebrandt

O Setor Doutrinário permanece com suas atividades. A família Splebiana continua a orar diariamente, às 21 h, rogando a Deus pelos enfermos, pelos profissionais da saúde, pelos governantes da Terra e por toda a humanidade.

Uma vez por semana, esse convite de prece se amplia! Estamos divulgando, nos grupos de WhatsApp, uma música para que cada um cante em sua casa, unindo, assim, os pensamentos e os corações Splebianos.

No decorrer do distanciamento social, alguns grupos de estudo se organizaram para realizar suas reuniões por meio dos aplicativos Zoom e Google Meet. A única reunião aberta é a de terça-feira, 19:30. Se você quiser participar, entre em contato conosco e enviaremos o link.

Semanalmente, o Setor Doutrinário divulga, nas redes da SPLEB, um texto de conteúdo doutrinário, sob o título de “Nosso Estudo Continua”. Essa iniciativa nos mantém unidos e estudando.

Iniciamos, em janeiro de 2021, o estudo de “O Livro dos Espíritos”, via WhatsApp. Em dias pré-estabelecidos, postamos áudios do texto, em sequência, para comentários e reflexões.

COMEMORAÇÃO DOS 70 ANOS DA SPLEB

A Sociedade Pró-Livro-Espírita em Braille comemora, em 2023, 70 anos de fundação. Além da tradicional Tarde Fraternal, quando os Splebianos reunidos agradecerão a Deus por essa vitória no trabalho do Cristo, outros eventos marcarão esta data tão especial. Anote o calendário:

29 de julho (sábado), às 16 h - Instrução de Vianney Cura d'Ars: “*Bem-aventurados os que têm os olhos fechados*” (ESE cap. VIII, item 20), como interpretar nos dias atuais? (reunião híbrida) Ana Cristina Zenun Hildebrandt.

30 de agosto (4ª feira), às 14 h - A SPLEB e a acessibilidade da pessoa com deficiência. Carla Maria de Souza.

30 de setembro (sábado), às 16 h - painel: A SPLEB e a Emancipação social da pessoa cega (reunião híbrida). Márcio Lacerda e Maurício Zeni.

31 de outubro (3ª feira), às 19:30 - Arco-íris em nossas vidas. Lucy Tonini.

30 de novembro (5ª feira), às 14 h - exibição de documentário baseado no filme “Chico Xavier para Sempre”, com posterior debate. Coordenação: Carla Maria de Souza.

AUDIOTECA JOSÉ ÁLVARES DE AZEVEDO

Coordenadora: Solange Duarte Pinto de Magalhães

Avançamos mais um trecho de nossa caminhada espiritual, desfrutando das oportunidades de aprendizado e buscando contribuir mais com os nossos queridos usuários, através da disponibilização de obras gravadas que tanto auxiliam no despertamento da Centelha Divina.

Este gratificante trabalho é sempre acolhido, com carinho, por nossos usuários e foi muito ampliado com uso da tecnologia de gravação e do envio eletrônico de obras.

Este ano, nossa SPLEB completará 70 anos de valioso trabalho de divulgação de obras espíritas e espiritualistas, em braille e gravadas, além das reuniões e demais atividades mediúnicas voltadas ao crescimento espiritual de nossa comunidade. Parabenizamos todos os irmãos que passaram pela SPLEB e, com seus esforços, nos legaram este espaço de trabalho, o qual nos dá oportunidades de levarmos sementes de amor aos corações de todos.

A Equipe da Audioteca sente-se muito feliz por fazer parte da SPLEB e poder contribuir no desenvolvimento espiritual de muitos irmãos, através de pequenos tijolos colocados na construção de um mundo melhor.

Atualmente, o acervo da Audioteca conta com 1.094 obras gravadas, no formato mp3, por nossos leitores voluntários.

A Audioteca está sempre em busca de novos voluntários para atuarem como leitores. Caso tenha interesse de integrar a nossa equipe, solicitamos que entre em contato pelo e-mail audioteca.spleb@gmail.com

Salientamos que os usuários interessados em adquirir obras gravadas podem solicitar o Catálogo das Obras e realizar seu cadastro pelo e-mail audioteca.spleb@gmail.com O envio de obras gravadas através de cecogramas continua sendo realizado.

“O elixir da vida é o amor transbordante em cada coração. Pois só o amor é capaz de transformar muitas vidas.” Livro “Gotas de Vida” – Aluísio Conceição

VOCÊ SABIA?

“Todos os homens são irmãos. O verdadeiro cristão vê irmãos em todos os seus semelhantes e, para socorrer o necessitado, não procura saber a sua crença, a sua opinião, seja qual for. Ele seguiria o preceito de Jesus Cristo, que manda amar até mesmo os inimigos, se repelisse um infeliz, por ter crença diferente da sua? Que o socorra, pois, sem lhe interpretar a consciência, mesmo porque, se for um inimigo da religião, será esse o meio de fazer que ele a ame. Repelindo-o, só faria que a odiasse.”

São Luís (O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. 13, item 20)

TÓPICOS E NOTÍCIAS

BENGALAS E SUAS CORES

O termo deficiência visual não significa, necessariamente, total incapacidade para ver. Na verdade, sob deficiência visual poderemos encontrar pessoas com vários graus de visão residual.

Cego: É considerado cego aquele que apresenta ausência total da visão. A visão é nula, e não é possível identificar obstáculos, movimentos ou iluminação através de seu campo de visão. A cor da bengala para o cego é branca.

Baixa Visão: Aqueles que possuem visão parcial conseguem identificar a luz, são capazes de contar os dedos a curta distância, enxergam vultos e, em alguns casos, podem identificar pessoas e objetos.

Cego-Surdo: A pessoa com surdo-cegueira não enxerga e não escuta. Para a sua comunicação, são necessárias diferentes formas. Algumas delas são: língua de sinais, escrita em braille e o tadoma, método de comunicação em que a pessoa surdo-cega coloca o polegar na boca do falante e os dedos ao longo do queixo.

SALMO 28

(1) A ti clamarei, ó Senhor, Rocha minha; não emudeças para comigo; não aconteça que, se te calares para comigo, fique eu semelhante aos que descem ao abismo.

(2) Ouve a voz das minhas súplicas, quando a ti clamar, quando levantar as minhas mãos para o teu santo oráculo.

(6) Bendito seja o Senhor, porque ouviu a voz das minhas súplicas.

(7) O Senhor é a minha força e o meu escudo; nele confiou o meu coração, e fui socorrido; assim o meu coração salta de prazer, e com o meu canto o louvarei.

(8) O Senhor é a força do seu povo; também é a força salvadora do seu ungido.

Fonte: <https://www.bibliaonline.com.br/acf/sl/28>

CAMPANHA PERMANENTE

O culto do Evangelho no lar não é uma inovação.

Amplie o bem que existe em você.

**Participe: faça e ensine a fazer o Evangelho no Lar
e no Coração. Paz no Lar. Paz na Humanidade.**

COLABORAÇÕES

NINHO PARA TODOS

Carla Maria de Souza

“Um dia aqui chegamos e ao Cristo nós juramos sua causa defender. E o jogo do poder tudo nos fez esquecer. E nos tornamos réus porque negamos o Reino dos Céus.”

Este é o início da canção SPLEB, uma oficina de luz composta por nosso companheiro José Walter de Figueiredo.

Ela nos toca particularmente por falar da trajetória de nossa casa, não apenas no plano físico, mas também no da verdadeira vida.

Informações do Plano Maior dão conta de nossa ligação com processos da inquisição, em outros tempos. O livro “Vivências”, ditado pelo Irmão Marius à mediunidade de Luiz Antonio Millecco, confirma isso de alguma forma, pela ênfase que dá à importância de estarmos atrelados ao não-sectarismo, à paz, ao perdão, à produção de material que permita o acesso ao conhecimento (coisa extremamente desrespeitada pelos inquisidores).

Na fala de Teresa d'Ávila ao grupo de espíritos do qual Marius fazia parte, fala registrada neste livro, fica bastante clara a importância da valorização de todas as formas de crença, mesmo porque a opressão de que o mundo sempre se valeu e ainda se vale, em termos de condução religiosa, para manutenção do poder, tem um forte caráter político-econômico com o qual não podemos concordar.

Sendo a idealizadora da Fraternidade Arco-Íris, colônia espiritual à qual estamos vinculados, a Santa do Êxtase, como dizem alguns, é bastante clara sobre a necessidade da autoavaliação, do amor e respeito entre todos, diante dos equívocos da Igreja.

Acontece que a Igreja é uma instituição feita por pessoas; e são essas pessoas que se equivocam. Cabe, portanto, a elas a mudança de postura.

Por isso, a SPLEB surgiu. Como qualquer instituição, foi primeiro projetada no Plano Espiritual para, enfim, surgir na Terra. Foram muitas as peripécias vividas por seus fundadores e colaboradores para que chegássemos à casa fraterna que temos hoje.

Ocorre que nossas atitudes, boas ou más, não atingem apenas a nós. Elas se estendem, trazem consequências.

Produzir material acessível aos cegos ou pessoas com baixa visão é sempre a meta, no entanto, nem sempre isso é fácil ou rápido. Enfrentar essas dificuldades, contudo, ajuda-nos a valorizar e respeitar o trabalho de produção da cultura - por todos os meios através dos quais ela possa chegar a nossos irmãos - já que, em outros tempos, o desrespeito a isso foi nossa marca.

Então estamos sendo castigados na SPLEB? Não! O que se dá é o nosso aprendizado e crescimento; estamos devolvendo à sociedade aquilo que tiramos dela em outros tempos, pois o arrependimento é o início do caminho de volta. E isso não é tudo; é preciso colocar no lugar tudo o que se “bagunçou”.

Reuniões públicas, reuniões de estudo, de irradiação, de desobsessão; todas as estratégias são válidas e valiosas para se fazer o bem. E todas estão presentes na SPLEB, que tem crescido sempre.

Nossas reuniões híbridas são assistidas em outros estados, às vezes, até fora do Brasil. Em áudio ou formato digital, os livros colocados em formato acessível chegam a quantos deficientes visuais o solicitarem. E o Braille, base de tudo, sistema único e ainda insubstituível, mesmo porque garante ao cego ser alguém alfabetizado, vai cada vez melhor. Alguns desafios se mostram nessa parte, como a falta de espaço, porém sabemos que nossa fé e nossa inteligência darão conta deles. É para isso que estamos aqui.

Será bom para nós recebermos sempre mais trabalhadores, principalmente cegos, para quem essa casa foi feita, apesar de abraçar a todos, sem distinção. Vamos chegar, apresentar nossas ideias e nossa energia para trabalhar.

Comemorando 70 anos, a Espiritualidade nos recorda nossa feição mais acolhedora, apresentando-nos, como símbolo, um ninho com filhotes de pássaros. A família Splebiana, portanto, precisa acolher e ser acolhida em seu ninho. O ninho de felicidade de que fala a música que citei no início.

A comemoração é o foco, no momento, e é justo que assim seja. Temos muitos motivos para isso. Há setenta anos buscamos o trabalho no bem, o respeito ao indivíduo deficiente, o aprofundamento na Doutrina Espírita- pois somos uma casa espírita- o não sectarismo e a tolerância com outros credos. Mais do que tolerância: a união, se a causa for o bem geral.

Temos conseguido manter nossa casa de pé, física e espiritualmente, e isso não é pouca coisa. Só que essas vitórias só acontecem por sua causa, companheiro, seja você encarnado ou desencarnado. É com você, neste ou no outro plano da vida, que a casa conta diariamente e é para você que ela existe, para que possa, junto com outros irmãos, construir uma trajetória luminosa, afinal a SPLEB é uma "oficina de luz".

Seria loucura tentar enumerar os momentos felizes que já vivemos dentro desta casa, além dos que não vivemos, mas nos foram narrados. Fiquemos, então, com uma ideia: comemorar sim, pois a obra merece. Lembrar sempre de voltar à casa que nos abriga, ser feliz nela e espalhar essa felicidade, esse bem por todos os lugares, na certeza de que tudo isso vem do trabalho que realizamos juntos, buscando cumprir a jura que fizemos ao Cristo.

Os livros, os estudos, os grupos de WhatsApp, as reuniões, os diversos encontros e os afazeres nos mostram que há espaço para todos em nossa casa, desde que a ideia seja a difusão da doutrina espírita e o bem comum.

Essa é a causa do Cristo que nos cabe defender sempre.

Se somos réus, como diz a letra da música, nossa condenação não podia ser mais desejada. Estamos condenados a sermos felizes nessa casa maravilhosa, cercados de amigos e protegidos pelo trabalho que nos defende contra a tristeza, a desesperança, a inércia e tantos outros males.

A gratidão por estar participando desse momento é enorme. Vamos comemorar juntos, felicitar-nos e agradecer sempre aos nossos amigos espirituais pela oportunidade de aqui servirmos, certos de que, como filhos de Deus que somos, membros da grande família Splebiana, esse ninho de felicidade e aconchego sempre terá um lugar quentinho e macio para nós.

GRATIDÃO

Ana Cristina Zenum Hildebrandt

Muito se descobriu e se divulga sobre a importância da gratidão em nossa vida psíquica. Tanto emocional quanto espiritualmente, ser grato é saudável, já que permite focarmos nos aspectos positivos que, em última análise, são bem maiores que os negativos em nossa evolução, desde que queiramos, de fato, evoluir e trabalhar para isto.

Falo em gratidão especialmente agora, em junho de 2023, quando a SPLEB completa setenta anos de existência, pois devo a ela praticamente todo o meu conhecimento Espírita e grande parte do que considero minhas boas obras, além de muitos amigos, encarnados e desencarnados, que fiz ao longo dos 53 anos que tenho de Casa.

Sim, dentro da SPLEB, tenho o mesmo tempo que completei de vida este ano e não sou a única Splebiana que pode gabar-se deste privilégio, embora sejamos poucos.

Não vou cansar os leitores com uma extensa autobiografia, falando de minha avó, dona Iracema, de meus pais, Lucia e Hercen, dos tios e amigos queridos da infância: Millecco, Iza, Amyr, dona Elza, seu Alfredo, Anselmo, Rafaella, seu Mário, seu Enéas, Ruth, Raul, Andréa... Luiz Cláudio, Marcus e Dulce, Flávio e seus irmãos... e outros que não citei e os que foram chegando ao longo da vida. Uma data como esta suscita lembranças e reflexões indescritíveis em um simples artigo.

Quero externar minha gratidão a esta Casa, que tanto contribui comigo e com tantos cegos pelo mundo a fora; gratidão pelos amigos, alguns saudosos, que não deixam de fazer falta na SPLEB e na vida cotidiana; gratidão aos Benfeitores Espirituais, que nos instruem e acolhem, ensinam e amparam nos momentos mais críticos da existência terrestre. Sei que não é só por mim que fazem tanto bem, e isto os torna maiores ao meu coração.

Tantas são as oportunidades de crescimento e de trabalho no Bem que a SPLEB oferece, que rendo muitas graças a Jesus, por nos permitir, irmãos desviados, resgatar- pelo amor- nossas faltas. Graças a Deus, Pai Nosso, que sustenta a Lei educativa da Justiça, do Amor e da Caridade, para o bem de todos os filhos.

Você tem motivos para ser grato à SPLEB? Que tal pensar nisso? Que tal criar ensejos para homenageá-la, com preces a Deus ou palavras carinhosas que incentivem os companheiros ao trabalho e ao amor?

“Então vamos! Para frente e para o alto, custe o que custar.”

SIGA À FRENTE!

Flavio Pereira Telles

Nosso texto deste trimestre, no Kardebraile, se inicia com a lição 243 do livro “Minutos de Sabedoria”:

“Não se deixe derrotar em situação alguma.

A derrota depende de nós, tanto quanto a vitória.

Entretanto, a pior derrota é a de quem desanima.

Perder, nem sempre é ser derrotado.

Mas o desânimo estraga totalmente a vida.

Não desanime jamais.

Siga à frente, corajosamente, porque a vitória sorri somente àqueles que não param no meio da estrada.”

Essas lindas palavras têm muito sentido, ao nos lembrarmos de que, neste mês, nossa casa completa 70 anos de existência. Ela foi fundada por três encarnados (Marcus Vinicius Telles, Luiz Antônio Millecco Filho e Mário Travassos) que não se conheciam, mas, juntos, materializaram um sonho elaborado na espiritualidade. E é de um deles que vou falar inicialmente, pois conheço melhor a sua história; e com o desenrolar do texto, creio que vocês vão entender o porquê do texto do “Minutos de Sabedoria”.

Marcus Vinicius era natural do Rio de Janeiro e, durante a década de 40, do século XX, entrou para a Marinha Mercante, com o sonho de um dia ser comandante. Durante o ano de 1950, quando começava a se organizar para fazer o curso de primeiro piloto, apareceu o problema que mudaria sua vida inteiramente. Em 16 dias ele perdeu a sua visão, por conta de uma síndrome atualmente conhecida pelo nome de Vogt-Koyanagi-Harada. Ela “é uma doença rara que atinge tecidos contendo melanócitos, como os olhos, sistema nervoso central, pele e ouvido interno”, segundo *Carneiro et al* (2008).

Quando se viu cego, percebendo que seu sonho de se tornar comandante tinha naufragado, resolveu que devia dar novo rumo a sua vida. Conheceu a doutrina espírita e, ao aprofundar seus estudos, teve resposta para muitas dúvidas e questionamentos que carregava.

Ingressou, então, no Instituto Benjamim Constant (IBC), onde aprendeu, com rapidez, o braile. Ao se locomover pela Cidade, fez cursos diversos, entre eles, os de estofaria e colchoaria. No IBC, conheceu Luiz Antônio, outro jovem cego, este de nascença. Numa conversa sobre a

dificuldade de terem acesso aos livros espíritas em braille, surge a ideia de fundar uma instituição que pudesse confeccionar livros para os deficientes visuais. Os dois se juntaram a Mário Travassos, homem já experiente e espírita, que costumava levar Luiz Antônio para falar numa Rádio. Propuseram-lhe uma parceria, com objetivo de criar esta Instituição. Após refletir sobre a proposta, Mário aceita a ideia dos dois jovens. E nossa casa nasce! A data de criação da SPLEB foi o dia 30 de junho de 1953, escolhida em comum pelos fundadores por ser também a do aniversário do Luiz Antônio.

Caso Marcus Vinicius tivesse se conformado com a “derrota” de seu sonho de ser comandante, deixando-se arrastar pelo desânimo, sua vida teria parado naquele ponto. Talvez, nós não estivéssemos aqui, escrevendo este texto para nossa Revista trimestral que, neste mês, comemora os 70 anos da Sociedade Pró-Livro-Espírita em Braille.

Portanto, não desanime jamais! Novos dias virão, mostrando que aquilo que parece uma derrota ou queda serve para o seu fortalecimento, com vistas a atingir novos objetivos, talvez mais importantes dos que inicialmente você traçou.

HINO DA SPLEB

Iracema Torres Hildebrandt

**Já que unidos estamos neste instante,
Sempre juntos havemos de lutar.
Para ver a nossa SPLEB triunfante,
Com denodo para frente caminhar.**

**Marcharemos imperturbavelmente,
Na vanguarda se acha o Condutor
Levaremos a SPLEB suavemente,
À vitória com fé e amor.**

**Muitos livros em Braille espalharemos
Pelos cegos que queiram estudar
A doutrina que diz por que nascemos
E sofremos pra glória conquistar.**

**Marcharemos destemerosamente
Com vigor, pois o Mestre nos conduz
Levaremos a SPLEB suavemente,
À vitória, por Deus e por Jesus**

VAMOS REFLETIR JUNTOS?

Conto chinês sobre a bondade: O Verdadeiro Veneno

Tempos atrás, uma moça chinesa se casou e foi viver com o marido e a sogra.

Depois de alguns dias, passou a não se entender com a sogra. As personalidades delas eram muito diferentes e a jovem foi se irritando com os hábitos da mulher mais velha, que frequentemente a criticava.

Meses se passaram e as duas cada vez discutiam e brigavam mais. De acordo com a antiga tradição chinesa, a nora tinha que se curvar à sogra e obedecê-la em tudo.

Já não suportando mais a convivência, decidiu a jovem tomar uma atitude e foi visitar um velho sábio, entendido em ervas, que a ouviu e entregou-lhe um pacote de ervas, dizendo:

– Você não poderá usá-las de uma só vez para se libertar de sua sogra, porque isso causaria suspeitas. Vou lhe dar várias ervas que irão lentamente envenenando-a. A cada dois dias, ponha um pouco destas ervas na comida dela. Agora, para ter certeza de que ninguém suspeitará de você quando ela morrer, tenha muito cuidado e aja com ela de forma amigável. Não discuta e trate-a o mais amorosamente possível, como se ela fosse a pessoa mais importante da vida para você. Siga minhas instruções e seu problema será resolvido.

Muito contente, a moça voltou apressada para casa, para começar o projeto de assassinar a sua sogra.

Semanas se passaram e, a cada dois dias, servia a comida “especialmente tratada” à sua sogra. Ela sempre lembrava do que o velho sábio havia recomendado sobre evitar suspeitas e, assim, controlou o seu temperamento, obedeceu à sogra e tratou-a como se fosse sua própria mãe.

Depois de seis meses, a casa inteira estava com outro astral. A nora mudou o temperamento e quase nunca se aborrecia. Nesses seis meses, não tinha tido nenhuma discussão com a sogra, que agora parecia muito mais amável e mais fácil de lidar.

As atitudes da sogra também mudaram e elas passaram a se tratar como mãe e filha. Finalmente, a jovem foi novamente procurar o velho homem para pedir-lhe ajuda:

– Senhor, por favor me ajude a evitar que o veneno mate minha sogra! Ela se transformou numa mulher agradável e eu a amo como se fosse minha mãe. Estou muito arrependida e não quero que ela morra por causa do veneno que eu lhe dei.

O velho sábio sorriu e acenou com a cabeça.

– Não precisa se preocupar. As ervas que eu dei eram vitaminas para melhorar a saúde dela. O veneno estava na sua mente e na sua atitude, mas foi jogado fora e substituído pelo amor que você passou a dar a ela.

Colaboração de Arlete Moraes da Rosa

A SOLIDÃO E SEU PAPEL

Jean César Antunes Lima

Faz parte do viver nos sentirmos, com certa frequência, solitários.

No passado, antes do advento da eletrônica, uma pessoa não tinha outro remédio do que ficar só nos momentos em que não pudesse ter companhia. E, então, sem ninguém mais para conversar, só podia ter a si mesma como companheira: seus pensamentos e sentimentos, suas dúvidas e seus medos, suas certezas e confianças.

Foi ao perscrutar seu interior, buscar em seu íntimo as respostas que lhes faltavam, que os grandes homens da história nos legaram a mais rica herança que poderíamos deles ter. Deram-nos o saber contido em suas obras, as mais belas histórias da literatura universal. Deram-nos também a poesia, a música, a ciência, a legislação e tudo mais que constitui nossa cultura e civilização.

Foi em momentos de solidão e inspiração que nasceram as mais belas composições. Foi também em visionária solidão que surgiram as mais inovadoras descobertas da ciência. E é na solidão, em nosso íntimo, que tomamos as mais importantes decisões de nossas vidas.

Hoje, cercados de aparelhos eletrônicos, de telas e teclados (ou sem teclados), estamos perdendo (ou perdemos) o costume de nos entregar a esses ricos momentos de inspiradora e produtiva solidão. Perdemos a prática de estar sós. E nos lançamos a uma desesperadora busca por estar sempre acompanhados, física ou virtualmente, por um sem fim de “amigos”, por estar sempre “conectados”. Ficamos entretidos com programas de TV, vídeos do YouTube, postagens no Twitter ou qualquer outra coisa que nos afaste da terrível solidão.

Muitos desses amigos não atendem exatamente à definição da palavra, sendo, portanto, uma grande perda de tempo o atender às suas demandas. Ao fugir desses importantes momentos (de solidão), jogamos fora muitas oportunidades que a vida nos oferece de encontrarmos respostas.

O Google pode nos trazer muitas respostas, e o Facebook nos conecta a inúmeras pessoas, e certamente têm o seu valor. Mas quem pode realmente nos levar à compreensão de nós mesmos? De que forma podemos saber se realmente estamos no caminho que devemos estar? Quais devem ser de fato nossas propostas de vida para que possamos ser felizes?

Não faltam exemplos, nas biografias de muitos, de que seu sucesso e felicidade, em última instância, foram determinados por decisões cruciais, em momentos de grande introspecção e profunda reflexão sobre o que era realmente importante. E não se conseguem essas respostas “fora”. Essas respostas só podem ser encontradas “dentro”, pois não são as mesmas para pessoas diferentes, e somos todos, intimamente, diferentes.

A vida nos dá muitas pistas do que devemos buscar, mas é preciso refletir para compreendê-las; nos oferece muitas oportunidades, mas é necessário buscar no íntimo de nós mesmos o seu significado.

Se prestarmos atenção, veremos que aqueles que melhor souberam conviver com as demais pessoas, que melhor souberam compreender a vida, e a viver com intensidade e respeito por tudo e por todos, foram os que aprenderam a lidar com a solidão, a decifrar seus enigmas, a desvendar os tesouros escondidos que ela guarda e que subjazem dentro de nós mesmos.

<https://www.acropole.org.br/reflexoes-filosoficas/a-solidao-e-seu-papel/>

Colaboração de José Alberto Viana Maio

O SENHOR VEM... **Auta de Souza**

**E eis que Ele chega sempre de mansinho.
Haja sol, faça frio ou tempestade;
Veste o manto do amor e da verdade,
E percorre o silêncio do caminho...**

**Vem ao nosso amargoso torvelinho,
Traz às sombras da vida a claridade,
E os próprios sofrimentos da impiedade
São as bênçãos de luz do seu carinho.**

**Como o Sol que dá vida sem alarde,
Vem o Senhor que nunca chega tarde,
E protege a miséria mais sombria.
Ele chega. E o amor se perpetua...**

**É por isso que o homem continua
Ressurgindo da treva a cada dia.**

**Auta de Souza/Chico Xavier
Parnaso de Além-Túmulo, cap. 16**

TEMPESTADES BENÉFICAS

Huberto Rohden

Antes...

Era tão pesada a atmosfera que mal se podia respirar...

Fatigava-me o menor dos trabalhos - cansava-me o mais ligeiro esforço....

Conglobou-se então, no firmamento, sinistro bulcão...

Fuzilaram coriscos, ribombaram trovões, uivaram vendavais...

Redemoinharam no espaço incinerado cadáveres de folhas dispersas...

Torrentes desceram em fios de cristal das nuvens noturnas...

Fragoroso dilúvio ameaçava afogar o planeta...

Depois...

Serenaram os espaços revoltos...

Morreram as serpentes de fogo...

Cessaram as águas, calaram-se os ventos...

Ah! quão leve e refrigerante é o ar!

Dilatam-se os pulmões, sorvendo o ozônio do espaço...

Suave carícia para os nervos e a pele, esse ambiente juvenil...

Vigoroso alimento para o sangue o oxigênio a flux...

Não estranhes, Minh'alma, se tempestades cruéis te rasgarem a vida!

Se raios e trovões te acordarem de indolente tepidez!

Se veementes terremotos te abalarem o ser!

Se subitâneo vendaval arrebatam folhas secas de tua vida...

É necessário que se renove a atmosfera do espírito,

Que novas ideias fuzilem pelo espaço do teu universo...

Que forças cósmicas sacudam, de vez em quando, teu íntimo ser...

Que torrentes celestes te lavem da poeira da estrada...

Que elementos de mundos ignotos vitalizem o ar depauperado...

Que energias do além ozonizem o espaço asfíxiante.

Sê fiel a ti mesma, Minh'alma - e tempestade alguma te roubará o que é teu!

A adversidade será tua grande amiga e aliada - em demanda às alturas.

Só compreende a vida quem a vida viveu...

Só viveu a vida quem a vida sofreu...
Só é teu, minh'alma, o que, vivendo e sofrendo, compreendeste...

Não é teu o que viste e ouviste...
Não é teu o que pensaste e estudaste...
Não é teu o que decoraste e sabes repetir.

Só é teu o que submergiu nas profundezas do teu ser...
O que vibra nas pulsações do teu coração...

O que rejubila nas alegrias do teu espírito...
O que soluça nas tristezas de tua alma...
O que geme nas agonias da incompreensão...

Teu, intimamente teu, é somente aquilo que feroz tempestade provou
- e não te roubou...

Livro: "De Alma Para Alma"

ACREDITAR

Grupo Ame

Quando as vantagens do mundo
os teus olhos claros
não puderem mais ver
Quando um parente, um amigo
pela porta da morte
se afastar de você
Quando te sentires sozinho
e o abandono que fere
se apossar de você
Alma querida, confia
Jesus está contigo
te fazendo entender
E acreditar numa vida mais bela
onde o dom que mais vale
é o dom de viver
E acreditar que Jesus é conosco
Que existe um mundo novo
Que o calvário é um renascer...
E Acreditar!

Para ouvir: <https://www.youtube.com/watch?v=7-lbFO3KcO8>

CONHECE-TE A TI MESMO

Miramez

A indução do mal é constante na alma que começa a chegar à maturidade espiritual, no entanto, é nesta oportunidade que ela assimila conhecimentos espirituais, capazes de levá-la à libertação.

Conhecer-se a si mesmo é a chave preciosa de despertar dos valores internos, onde o coração é a porta e a consciência, a sala de meditação. Deves, ao final de cada dia, se possível, pensar nos teus atos e analisá-los com bastante rigor, procurando, no outro dia, corrigir alguma coisa que não podes desejar para os outros.

O mal, por vezes, é necessário, como diz Jesus, no tocante ao escândalo, pois é por seu intermédio que passamos a valorizar o bem. Ele é o mesmo bem invertido. Todos, sem exceção, praticamos o inconveniente. Como agricultor ao chegar à mata virgem, que somente encontra dificuldades, depois de tudo pronto, a lavoura medra no terreno, dando-lhe prazer, como frutos do trabalho que venceu todas as dificuldades. Deves fazer qual o comerciante precavido que, sempre, em todo final de dia, dá um balanço na sua organização, para saber o que deve mudar para melhor, conhecendo a intimidade da sua casa comercial. Por que não fazer assim, com o comércio dos teus pensamentos, no dia a dia, observando o que deve ser mudado para melhor, moralmente? É um trabalho algo pesado, mas que o bom senso pede urgência, principalmente entre os espíritas conscienciosos, que estudam com sinceridade a Doutrina dos Espíritos. Aí os benfeitores espirituais vêm em auxílio aos de boa vontade, ajudando-os no conhecimento de si mesmos.

Conhece-te a ti mesmo é a alta iniciação que a maturidade oferta à alma porque, passando a conhecer-se, fica mais fácil conhecer e respeitar os outros. Podemos dizer que o Espírito, em qualquer posição em que esteja, na carne ou no mundo espiritual, que conhece a si mesmo, encontrou a medula da vida, de onde poderá confortar o corpo e o próprio Espírito, abrindo a visão para a vida transcendental, onde nos aguardam a esperança e a certeza de que não existe morte, porque os sentidos crescem em todas as direções, nos mostrando vida em tudo, desde o vírus até os acúmulos dos mundos que circulam dentro da criação de Deus. Deus é vida.

Para se conhecer a si mesmo, o primeiro passo é o desprendimento, mas que seja feito com certo discernimento, principalmente na época em que vives.

“E se emprestais àqueles de quem esperais receber, qual é a vossa recompensa? Também os ímpios emprestam aos ímpios, para receberem outro tanto.” (Lucas, 6:34)

A usura empana a mente, onde pode dirigir o coração. O interesse pessoal é capaz de turvar os sentimentos de amor, dando outra direção à força do bem, de sorte que o egoísmo cresça e o orgulho passe a dominar o ambiente de paz, surgindo a guerra, e enquanto houver essa luta, jamais o homem entenderá o “conhece-te a ti mesmo”.

Deus fez as leis espirituais por saber que começaríamos a vida torcendo os mandamentos. As leis formuladas por Ele nos ajudam a compreendê-Lo na sua

profundidade. A ignorância, ao desaparecer, vai cedendo lugar à compreensão, e a alma percebe que existe a felicidade, pelos raios de paz na consciência que vão surgindo, pela marca do amor.

A Doutrina dos Espíritos, pelos processos da mediunidade, estabelece na Terra modalidades variáveis de aprendizado, pela variação dos sentimentos humanos. Isso é justiça, dando a cada um a lição que merece, ajustando suas forças na força de Cristo.

Sê atento aos meios por que Deus fala ao teu coração, e não percas oportunidade no aprendizado. A tua senda de crescimento somente tu entendes, porque Deus não falha nos teus caminhos nem Cristo te abandona nas tuas lutas.

Esforça-te para não te esqueceres dessa máxima atribuída a Sócrates, mas que é repetição do mesmo que disseram outras almas do passado. Verdadeiramente, ela é de Jesus, vinda d'Ele pelos processos do mediunismo mais puro, para almas que viviam à luz da fraternidade.

Livro: "Filosofia Espírita" / Volume XIX - questão 919 comentada

A REGRA ÁUREA **Emmanuel**

“Amarás o teu próximo como a ti mesmo.” Jesus (Mt, 22: 39)

Incontestavelmente, muitos séculos antes da vinda do Cristo, já era ensinada no mundo a Regra Áurea, trazida por embaixadores de sua sabedoria e misericórdia. Importa esclarecer, todavia, que semelhante princípio era transmitido com maior ou menor exemplificação de seus expositores.

Diziam os gregos: “Não façais ao próximo o que não desejais receber dele”.

Afirmavam os persas: “Fazei como quereis que se vos faça”. Declaravam os chineses: “O que não desejais para vós, não façais a outrem”. Recomendavam os egípcios: “Deixai passar aquele que fez aos outros o que desejava para si”.

Doutrinavam os hebreus: “O que não quiserdes para vós, não desejeis para o próximo”.

Insistiam os romanos: “A lei gravada nos corações humanos é amar os membros da sociedade como a si mesmo”.

Na antiguidade, todos os povos receberam a lei de ouro da magnanimidade do Cristo. Profetas, administradores, juízes e filósofos, porém, procederam como instrumentos mais ou menos identificados com a inspiração dos planos mais altos da vida. Suas figuras apagaram-se no recinto dos templos iniciáticos ou confundiram-se na tela do tempo, em vista de seus testemunhos fragmentários.

Com o Mestre, todavia, a Regra Áurea é a novidade divina, porque Jesus a ensinou e exemplificou, não com virtudes parciais, mas em plenitude de trabalho, abnegação e amor, à claridade das praças públicas, revelando-se aos olhos da Humanidade inteira.

Livro: “Caminho Verdade e Vida”, capítulo 41

A ATUALIDADE DO MITO DA CAVERNA

“O ser humano que está na caverna só conhece aquilo, não sabe que está vendo sombras projetadas no fundo da caverna e acha que aquilo é a realidade.”

O Mito da Caverna, trecho do livro “A República”, é o mito mais famoso de Platão e inspirou diversos filmes como Matrix, O Show de Truman e outros.

É uma obra que nos inspira a refletir sobre o nosso papel, como promotores das transformações necessárias para que a Vida e todo esse conjunto de aspectos possam ter propósitos válidos, ou melhor dizendo, que possam cumprir com seus Verdadeiros Sentidos.

Entendendo o Mito:

Na alegoria da caverna, os homens estão acorrentados dentro dela, de modo que somente podem olhar para a parede situada no fundo. Próximo à entrada, há uma fogueira, e entre ela e os homens existe uma passarela ladeada por muro. Nessa passarela, pessoas carregam sobre a cabeça esculturas de todas as coisas do mundo, em silêncio ou conversando. Como o muro cobre as pessoas que passam, a luz da fogueira projeta apenas a sombra das esculturas na parede do fundo da caverna, formando as únicas imagens vistas pelas pessoas acorrentadas.

Dado que as pessoas nascem, crescem e morrem nessa situação, essas sombras são as únicas coisas que elas enxergam, por isso acreditam que se trata da única realidade existente. Em consequência, a sua vida se limita a identificar e a comentar as diferentes imagens que se oferecem.

Posto isso, Platão passa a explorar o que aconteceria se uma das pessoas, de índole mais inquieta, olhando para trás, pudesse libertar-se das correntes, percebesse o clarão vermelho da fogueira e, apesar das dificuldades, conseguisse arrastar-se até a parte superior.

Veria primeiro um grupo de pessoas não totalmente imobilizadas, responsáveis pela manutenção da fogueira, pela programação do trabalho dos carregadores, e entenderia que as imagens projetadas na parede do fundo não são a realidade, mas a projeção das peças carregadas. De repente, se daria conta de como funcionavam as coisas na caverna, mas não de que se tratava de uma caverna. Então, diz Platão, após acostumar-se com a claridade da fogueira, ele percebe um clarão ainda mais forte, de uma luz amarelada. Apesar do desconforto e da dor nos olhos que aquela luz provoca,

decide para lá encaminhar-se e, ao ultrapassar o umbral, vê-se diante da luminosidade intensa e ofuscante do Sol, sendo forçado a fechar os olhos. Mas logo descobre que pode abri-los lentamente e, aos poucos, vai descortinando: primeiro, vultos envoltos em névoa; depois, paulatinamente, o contorno e a forma de todas as coisas; finalmente, as cores – a profusão e a beleza das cores. Descobre toda a magnitude da natureza planetária e, à noite, vê as estrelas no firmamento. Finalmente, com os olhos ajustados à luz matinal, consegue fitar o próprio Sol e percebe que é ele, o Sol, o responsável pela vida e pela natureza exuberante que o cerca.

Ele se dá conta de que vivera numa caverna escura, sem cor, e, ao lembrar-se dos amigos ainda presos lá dentro, volta para libertá-los. Ao entrar na caverna, enfrenta a transição: precisa acostumar novamente seus olhos à escuridão, mas só o consegue em parte; nunca mais terá a mesma eficiência de antes no escuro. Conta aos amigos o que descobriu e convida-os a sair, garantindo conhecer o caminho. “Qual a reação deles?” - pergunta Platão. Criticam-no porque perdeu visão e habilidades, porque quer acabar com a felicidade que desfrutaram e, ainda por cima, por lhes fazer proposta de passar por sofrimentos. Não demora a ser tachado de louco ou a ser morto para que deixe de importunar.

Esse, em resumo, é o relato que Platão faz do mito da caverna.

Qual a semelhança deste mito de Platão e nossa realidade atual? O que podemos aprender do mito que nos auxilie a entender nosso mundo? Será que estes homens poderiam imaginar como é o mundo fora da caverna, o mundo iluminado pela luz do sol? O “Mito da Caverna” sintetiza grande parte dos ensinamentos de Platão sobre a sociedade e como podemos nos libertar de nossas amarras e ilusões, elevando-nos em direção à Verdade e ao Bem.

Olhamos para o mundo, vemos sua materialidade e acreditamos que ele se reduza à materialidade observada. Por que isso nos parece coerente? Porque a bagagem que usamos para julgar e entender o mundo nos diz que essa compreensão é adequada. O nosso modo de pensar está confinado e condicionado por paradigma e por seus dispositivos, de sorte que a única maneira de fazer uma verdadeira revolução no modo de pensar é mudar de referencial.

No Mito da Caverna, Platão nos fala da saga humana em busca da sabedoria, saindo das sombras ilusórias para ver o mundo real, iluminado pela luz do sol.

Para estudar mais: <https://www.youtube.com/watch?v=PJmz1wY8ebc>

CANTIGA DA ESPERANÇA

Maria Dolores

Alma querida,
Por mais que o mundo te atormente
A fé simples e boa,
Por mais te lance gelo na alma crente,
Na sombra que atraíçoa,
Alma sincera,
Escuta!...

Sofre, tolera, aprende, aperfeiçoa
Porque, de esfera a esfera,
Ninguém consegue a palma da vitória,
Sem apoio na luta.

Espera, que a esperança é a luz do mundo –
Ocultá maravilha –
Que, em toda a parte, se revela e brilha
Para a glória do amor.
A noite espera o dia; a flor, o fruto;
O espinho, a rosa; o mármore, o buril;
O próprio solo bruto
Espera o lavrador
Armado de atenção, arado e zelo...

O verme espera o sol para aquecê-lo.
A fonte amiga que se desentranha
Do coração de pedra da montanha,
Enquanto serve, passa e se incorpora
Aos encargos do rio que a devora,
E espera descansar,
Quando chegue escondida
A paz da grande vida
Que há no seio do mar.

Seja o que for
Que venhas a sofrer,
Abraça o lema regenerador
Do perdão por dever.
Leva pacientemente o fardo que te leva,
Entre o rugir do vento e o praguejar da treva...

Abençoa em caminho
Os açoites das angústias em torvo redemoinho;
Onde não passas, coração
E segue sem parar,
Amando, restaurando, redimindo...

Edificando, em suma,
Não te revoltas contra coisa alguma!...

Ao vir a tarde mansa,
Na doce quietação crepuscular,
Quando a graça do corpo tomba e finda,
Verás como foi alta, nobre e linda
A ventura de esperar.

E, enquanto a noite avança
Para dar-te as visões de uma alvorada nova,
Nas asas da esperança,
Bendirás a amargura, a dor e a prova,
Agradecendo à Terra a bênção de entendê-las.
Subirás, subirás

Para o ninho da luz nas estâncias da paz,
Que te aguarda, tecido em radiações de estrelas!...

Então, compreenderás
Que, além do Mais Além –
No Coração da Altura –

Deus trabalha, Deus sonha, Deus procura,
Deus espera também!...

Livro: “Antologia da Espiritualidade”

Colaboração de Uilce Maria de Andrade Rocha

O TRABALHO

Khalil Gibran

Depois um operário lhe disse: Fala-nos do Trabalho.

E ele respondeu, dizendo:

Vós trabalhais para poder manter a paz com a terra e a alma da terra.

Pois ser ocioso é tornar-se estranho às estações e ficar afastado da procissão da vida, que marcha majestosamente e com orgulhosa submissão em direção ao infinito.

Quando trabalhais, sois uma flauta através da qual o sussurro das horas se transforma em música.

Qual de vós quereria ser uma cana muda e silenciosa, quando todo o resto canta em uníssono?

Sempre vos disseram que o trabalho é uma maldição e o labor, um infortúnio.

Mas eu vos digo que, quando trabalhais, estais a preencher um dos sonhos mais importantes da terra, que vos foi destinado quando esse sonho nasceu, e quando vos ligais ao trabalho, estais verdadeiramente a amar a vida, e amar a vida através do trabalho é ter intimidade com o segredo mais secreto da vida.

Mas se, na dor, chamais ao nascimento uma provação e à manutenção da carne uma maldição gravada na vossa frente, então vos digo que nada, exceto o suor na vossa frente, apagará aquilo que está escrito.

Também vos foi dito que a vida é escuridão, e no vosso cansaço fazeis-vos eco de tudo o que os cansados vos disseram.

E eu digo que a vida é mesmo escuridão, exceto quando existe necessidade; e toda a necessidade é cega, exceto quando existe sabedoria.

E toda a sabedoria é vã, exceto quando existe trabalho; e todo o trabalho é vazio, exceto se houver amor; e quando trabalhais com amor, estais a ligar-vos a vós mesmos, e uns aos outros, e a Deus.

E o que é trabalhar com amor?

É tecer o pano com fios arrancados do vosso coração, como se os vossos bem-amados fossem usar esse pano.

É construir uma casa com afeto, como se os vossos bem-amados fossem viver nessa casa.

É semear sementes com ternura e fazer a colheita com alegria, como se os vossos bem-amados fossem comer a fruta.

É dar a todas as coisas um sopro do vosso espírito, e saber que todos os abençoados defuntos estão à vossa volta a observar-vos.

Muitas vezes vos ouvi dizer, como se estivésseis a falar durante o sono, “Aquele que trabalha o mármore e encontra na pedra a forma da sua própria alma é mais nobre do que aquele que trabalha a terra”.

“E aquele que agarra o arco-íris, para o colocar numa tela à semelhança do homem, é mais do que aquele que faz as sandálias para os nossos pés.”

Mas eu digo, não no sono, mas no despertar, que o vento não fala mais docemente com o carvalho gigante do que com a mais ínfima erva; e é grande aquele que, sozinho, transforma a voz do vento numa canção tornada doce pelo seu amor.

O trabalho é o amor tornado visível.

E se não sabeis trabalhar com amor, mas com desgosto, é melhor deixardes o trabalho e sentar-vos à porta do templo, a pedir esmola àqueles que trabalham com alegria.

Pois se fizerdes o pão com indiferença, estareis a fazer um pão tão amargo que só saciará metade da fome.

E se esmagardes as uvas de má vontade, essa má vontade contaminará o vinho com veneno.

E se cantardes como anjos, mas não apreciardes os cânticos, estareis a ensurdecer os ouvidos do homem às vozes do dia e às vozes da noite.

Livro: “O Profeta”

(Uma homenagem simbólica a todos os que trabalham pela SPLEB)

QUE FIZESTE NA VIDA

Léon Denis

Olhai os pássaros de nosso país durante os meses de inverno, quando o céu está sombrio, quando a terra está coberta com um branco manto de neve, agarrados uns aos outros, na borda de um telhado, eles se aquecem mutuamente, em silêncio. A necessidade os une. Contudo, nos belos dias, com o sol resplandecendo e a provisão abundante, eles piam quanto podem, perseguem-se, batem-se e se machucam. Assim é o homem. Dócil, afetuoso para com seus semelhantes nos dias de tristeza, a posse dos bens materiais muitas vezes o torna esquecido e insensível.

Uma condição modesta faz mais bem ao espírito desejoso de progredir, de adquirir as virtudes necessárias para seu progresso moral. Longe do turbilhão dos prazeres fugazes, ele julgará melhor a vida, dará à matéria o que é necessário para a conservação de seus órgãos, porém evitará cair em hábitos perniciosos, tornar-se presa das inúmeras necessidades factícias que são o flagelo da humanidade. Ele será sóbrio e laborioso, contentando-se com pouco, apegando-se aos prazeres da inteligência e às alegrias do coração.

Fortificado assim contra os assaltos da matéria, o sábio, sob a pura luz da Razão, verá resplandecer seu destino. Esclarecido quanto ao objetivo da vida e ao porquê das coisas, ficará firme e resignado diante da dor, que ele aproveitará para sua depuração e seu progresso.

Enfrentará a provação com coragem, sabendo que ela é salutar, que ela é o choque que rasga nossas almas e que só por este rasgão se derrama tudo quanto de fel e de amargura há em nós.

E se os homens se riem dele, se ele é vítima da intriga e da injustiça, ele aprenderá a suportar, pacientemente, seus males, lançando seus olhares para vós; oh! nossos irmãos mais velhos, para Sócrates bebendo a cicuta, para Jesus crucificado e para Joana na fogueira. Haverá consolação no pensamento que os maiores, os mais virtuosos e os mais dignos sofreram e morreram pela humanidade.

Após uma existência bem preenchida, chegará a hora solene. E é com calma, sem desgostos, que virá a morte, a morte que os homens cercam com um sinistro aparato; a morte, espantallo dos poderosos e dos sensuais e que, para o pensador austero, é a libertação, a hora da transformação, a porta que se abre para o império luminoso dos espíritos.

Esse pórtico das regiões extraterrestres será penetrado com serenidade se a consciência, separada da sombra da matéria, erguer-se

como um juiz, representante de Deus, perguntando: “Que fizeste da vida?” e ele responder: “Lutei, sofri, amei! Ensinei o Bem, a Verdade e a Justiça; dei a meus irmãos o exemplo do correto e da doçura; aliviei as dores dos que sofrem e consolei os que choram. Agora, que o Eterno me julgue, pois estou em suas mãos!”.

Homem, meu irmão, tem fé em teu destino, porque ele é grande. Confia nas amplas perspectivas, porque ele põe em teu pensamento a energia necessária para enfrentar os ventos e as tempestades do mundo. Caminha, valente lutador, sobe a encosta que conduz a esses cimos que se chamam Virtude, Dever e Sacrifício. Não pares no caminho para colher as florezinhas do campo, para brincar com os calhaus dourados. Para frente, sempre adiante.

Olha nos esplêndidos céus esses astros brilhantes, esses sóis incontáveis que carregam, em suas evoluções prodigiosas, brilhantes cortejos de planetas. Quantos séculos acumulados foram precisos para formá-los e quantos séculos serão precisos para dissolvê-los.

Pois bem, chegará um dia em que todos esses sóis serão extintos, ou esses mundos gigantesco desaparecerão para dar lugar a novos globos e a outras famílias de astros emergindo das profundezas. Nada do que vês hoje existirá. O vento dos espaços terá varrido para sempre a poeira desses mundos, porém tu viverás sempre, prosseguindo tua marcha eterna no seio de uma criação renovada, incessantemente. Que serão, então, para tua alma depurada e engrandecida, as sombras e os cuidados do presente? Acidentes fugazes de nossa caminhada que só deixarão, no fundo de nossa memória, lembranças tristes e doces.

Diante dos horizontes infinitos da imortalidade, os males do passado e as provas sofridas serão qual uma nuvem fugidia no meio de um céu sereno.

Considera, portanto, no seu justo valor, as coisas da Terra. Não as desdenhes porque, sem dúvida, elas são necessárias ao teu progresso, e tua obra é contribuir para o seu aperfeiçoamento, melhorando a ti mesmo, mas que tua alma não se agarre exclusivamente a eles e que busque, antes de tudo, os ensinamentos nelas contidos.

Graças a eles, compreenderás que o objetivo da vida não é o gozo, nem a felicidade, porém o desenvolvimento por meio do trabalho, do estudo e do cumprimento do dever, dessa alma, dessa personalidade que encontrarás além do túmulo, tal como a tenhas feito, tu mesmo, no curso dessa existência terrestre.

EM TEU MUNDO

Emmanuel

Permanece em teu mundo, quanto a flor no galho que a viu nascer.

Espalha o perfume de tua alma, a fim de que o teu espaço individual se eleve e engrandeça.

O apoio fraternal opera milagres de fortaleza no espírito abatido.

O mau inclina-se ao bem, se tuas mãos lhe descerram os tesouros do auxílio.

O avaro abre as portas da alma quando te vê renunciar.

O ignorante recebe jatos de luz com a tua palavra bondosa e simples.

O homem endurecido cede sempre aos imperativos do perdão, se te observa amparando e sofrendo sem reclamar.

O descrente perde o frio do coração ao calor de tua fé.

O desalentado renova as próprias forças, ao contágio de teu bom ânimo.

O triste volta à alegria com o teu sorriso de paz e entendimento.

O desamparado encontra refúgio em teu carinho de irmão.

Cada inteligência é um centro gerador de vida.

Não te canses de criar a felicidade e o amor, trabalhando e cooperando, amando e servindo.

Dá sempre de ti mesmo, a benefício de todos, e o Senhor de Tudo te premiará com infinitos recursos.

Quando cessa o entusiasmo de ajudar, há obstáculos no fazer.

Quando falta o amor, desce a noite sobre o dia da alma.

Quando escasseia a esperança, cai gelo sobre o destino.

Faze de teu mundo um celeiro de bênçãos e, de tua existência, um cântico de graças.

O tempo é o nosso aliado divino. Enche as tuas horas de fé e bondade, serviço e beleza, e o Céu virá habitar contigo, em qualquer inferno que a ignorância provisória do homem haja construído impensadamente na Terra.

- Emmanuel/Chico Xavier (Nosso livro, cap. 32)

ELE TEVE UM SONHO

Luiz Antonio Millecco Filho

**Ele teve um sonho
Branco, pretos juntos - liberdade
Mas passou do sonho
Pois era o seu amor realidade**

**Ele foi à luta
Ensinando aos povos
Só quem persevera cria tempos novos.**

**E os nossos sonhos
Que fazemos de nossas promessas?
Como convivemos
Com esse mundo louco e às avessas?**

**Sim, vamos à luta
Pela nova era
Mas que ela se implante enfim
Dentro de nós.**